

T. 11, 18

2/16

# APPLAVSOS

FESTIVOS,

## E SOLEMNES TRIVMPHOS

COM QUE OS HEROES PORTUGUEZES

CELEBRARÃO O FELIZ CASAMENTO

DOS DOUS MONARCHAS

# D. AFFONSO VI

E

# D. MARIA FRANCISCA

ISABEL DE SABOYA

REYS FELICISSIMOS DE PORTUGAL,

*Em Outubro, & Novembro de 1666.*

DEDICANDO CADA DIA

## AOS MESMOS HEROES

que os fizerão festivos,

O ACADEMICO SINGULAR

### SEBASTIAO DA FONSECA E PAIVA.

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor del Rey

N.S. Anno 1667.

APPILA V 202

FESTIVOS

E SOLEMNES TRIVIMPHOS

COM QUE OS HEROES PORTUGUEZES

CELEBRARÃO O FELIZ CASAMENTO

DOS DOUS MONARCHAS

D. AEFONSO VI

E

D. MARIA FRANCISCA

ISABEL DE SABOYA

REYS FELICISSIMOS DE PORTUGAL

Em Oitavo de Novembro de 1866.

DEDICANDO CADA DIA

AOS MESSMOS HEROES

que os fizeram festivos,

O ACADEMICO SINGULAR

SEBASTIÃO DA FONSECA E PAIVA.

EM LISBOA.

Comtoda a impressão necessária.  
No Officina de Antonio Craveiro de Mello, Impressor da R. A.  
N. 2. e das 1867.



17

*Em louvor do Autor. De Ioseph da Cunha Arueles.  
Soneto.*

**B** Em com razão a ver as festas chama,  
Vossa Musa, em tão grande desempenho,  
Que aqui são mais Reays a entender venho,  
Que nas ostentaçoens, que o mundo acclama:  
Menos deve a Nobresa, que vos ama,  
Ao empenho, que fez, que ao vosso engenho;  
Pois se acabou na Praça tanto empenho,  
Hoje renasce nos Annaes da fama.  
Fonseca, com razão louvarvos posso,  
Pois cuidando de applauso tão custoso,  
Que nunca o mundo o vise repetido.  
Vejo que agora a pouco custo vosso,  
O repetiz em metro tão precioso,  
Que se visto foi bom, melhor he lido.

*Ao Autor, de Pedro Duarte Ferrão.*

*Soneto.*

**N** O tan bisarro el Sol desde su Esphera  
Viste las flores con ardientes rayos,  
Como tu pluma assombro de los Mayos,  
Fòrma sin tiempo alegre Primavera.  
Suspenda Phebo aora su carrera,  
Quando para brillar le has dado ensayos,  
Y no sientan los Orbes sus desmayos,  
Si mejor luz de tu splendor se espera:  
Coronete inmortal la verde rama,  
Que oy las fiestas describes tanto al vivo,  
Que a más applausos tu pinxel nos llama,  
De tu faber mostrando lo excessivo,  
Que se assumpto le das nuevo a la fama,  
Al festejo le dàs nuevo motivo.

*Sone-*

Soneto.

**V**uestro assumpto aplaudido, y celebrado,  
En la Plaça (Fonseca) en vuestro canto,  
Si dió a Lisboa de una vez espanto,  
Oy de Europa otra vez hurta el agrado.  
Dos veces vuestro intento afortunado,  
En tanta fuerza, en la de verso tanto,  
Si fue del Circo ayer mirado encanto,  
Es oy del Orbe admiracion cantado.  
A vuestro objecto, a vuestro impulso aspira,  
El signo, que la afrenta, a Tiro acclama,  
La lyra, que el honor de Lesbó admira.  
Mas Phebo, que os alienta, es Sol, que oy llama  
A vuestra fama, para vós la lyra,  
El signo para estruendo a vuestra fama.

De Pedro Duarte Ferrão.

De Luis de Bulhaõ.

Decima.

**O**Y Singular soberano  
tu ingenio más peregrino  
con los fueros de divino,  
te desmiente el ser de humano,  
pues con zelo Lusitano  
de tu amor la ardiente llama,  
a nuevo applauso nos llama,  
y à mostrado en esta suma,  
que hablando tu heroica pluma,  
no à menesterse la fama.

Decima.

**L**As fiestas, q' oy nos expones;  
(Fonseca) en metro jucado,  
por sus días te dá el mundo,  
mil figlos de admiraciones;  
por tus discretas razones,  
las mereces, pues assás  
eres de todas capaz,  
quando tu ingenio subido,  
nos muestra que el solo á sido  
lo que en ellas brilla más.



De Antonio Serrão.

Decima.

**E** Screveis com tal grandesa,  
os touros com pena de ouros;  
que segunda vez ser touro,  
quer Jupiter nesta empresa.  
He tal a vossa agudesa,  
que quando os fogos contaís,  
luz a todo o mundo daís,  
& a fama a trómbeta posta,  
dará com ella a reposta  
dos fuguetes, que pintaís.

Manoel de Carvalho.

Decima.

**T**anto os touros levantastes,  
con a penna, que escrevestes,  
que nos Astros os pusestes,  
& o numero acrelcentastes.  
Ao touro do Ceo causastes  
entre pasmos, & entre encantos,  
mil assombros mil espantos,  
& com razão se admirou,  
porque sendo hum só, se achou  
acompanhado de tantos.

Decima elogiaca ao Autor.

De Antonio Marquez.

**T**anto as festas sublimais  
no estilo com q̃ escreveis,  
que a todos nos pareceis  
que as festas resuscitais,  
quando dos touros contaís,  
& do fogo raro & forte,  
diz admirada esta Corte,  
que vds com modo subido,  
pondeis ao fogo luzido,  
pondeis aos Touros a sorte;

18  
De P. João Ayres de Moraes.

Decima.

**T**oros al olvido esentos  
(que por el queos descrevidos;  
lograis renombre, que os dió  
de su pluma los alientos)  
que moristes de contentos,  
qualquiera de vds presuma,  
pues con esta breve suma,  
de vuestro transito fiero,  
si os dió muerte un crudo azero,  
os resuscita unapluma.

Do Doutor Manoel Pinheiro

Ardu. Decima.

**S**em se dizerem, se obrarão  
festas de alta ostentação,  
porque da mdr presunção,  
inda alem se remontarão;  
vossos metros decantarão  
cabalmente aquella sobra;  
logo igual prodigio cobra,  
este festejo, este elcrito,  
tanto de se obrar, sem dito,  
como por dizer se a obra.

**A** Qui com bem pouco fasto  
 verás, ó Lector, exposto,  
 os triunfos do mayor gosto,  
 & as festas do mayor gasto.

Aqui com toda a descencia  
 verás, que com raridade,  
 Pinto os Reys por Magestade,  
 & as festas por excellencia.

Das Magestades a entrada,  
 não pinto nesta ocazião,  
 que outro pinxel, & outra mão,  
 atem muy bem retratada.

As canas por não atreverme  
 de não as pintar fis voto,  
 que como fraco piloto  
 temi no canal perderme.

As sortes ponho na Praça  
 deste, & daquelle toureiro,  
 & posto as vi por dinheiro,  
 quero pintartas de graça. (ques

Embarga ao murmuro os di-  
 faze aos touros sortes bellas,  
 & se os não poens nas Estrellas,  
 quando menos, não os piques.

Fazelhes candidas fortes,  
 ò Lector & se te pràs,  
 correos todos, & verás  
 se fracos huns, outros fortes.

E se apalpas estes vãos  
 acharlheàs huns certos dons,  
 pois são mãos, quando são bons,  
 pois são bons, quando são mãos.

Entra, & verás, q no estanque  
 que hoje em tuas mãos oferto,  
 eu tenho o perigo certo,  
 tu vès touros de palanque.

Verás a Praça com graça,  
 & sabe, Lector amigo,  
 que se expoem a grão perigo,  
 quem poem suas obras na Praça.

Verás com grandes ventagens,  
 danças, & musicas bellas,  
 se as não trouxeres nas pellas,  
 fazelhes boas passagens.

O vituperio retarda,  
 não seja o louvor succinto,  
 pois tẽ a Guarda, que pinto,  
 os teus louvores aguarda.

Aos Heróes mais sublimados,  
 bisarrias não despontes,  
 que para intentos Faetonte  
 ha Icaros despenhados.

E pois neste livro trato  
 grandezas de tanto porte,  
 quando livre bem da sorte,  
 dalhe hum victor de barato,





19  
AO FELIZ CONSORCIO DOS DOVS  
MONARCHAS;

D. AFFONSO O VI.

E DONA MARIA FRANCISCA IZABEL  
Reys fellicissimos de Portugal.

SONETO  
de consoantes forçados.

**A**quel Torreon de Faro, aquel Babel  
(Que altivos eccos dió, por lenguas mil,  
Si oy destroço fatal, del tiempo vil,  
Abrigo ayer, del naufrago baxel.)  
No le llame de oy más la Fama fiel,  
Maravilla del Orbe, pues sutil  
Otro fanal más alto, y más gentil,  
Alfonso à divisado en Izabel.  
Seguio su luz, qual otro girasol,  
Dandole de su pecho amplo caudal,  
Que Francisca dorò, con su arrebol.  
Para uno, y otro ser de Portugal;  
Si Alfonso lustre, honor, Planeta, y Sol;  
Maria, Estrella, Luz, Guia, y Fanal.

Ao mesmo assumpto  
M O T E.

*De Maria e Fama soa,  
Desde hum Pólo a outro, & diz,  
Nasceo boa Flor de Liz,  
Para ser Flor de Lisboa.*

**O**S Astros teçaõ Capellas,  
Ao Confortio mais jucudo,  
pois não cabendo no mundo,  
passa a ocupar as Estrellas;  
já nessas Espheras bellas,  
o som da trombeta atoa,  
pois aos Ceos desde Lisboa  
em glorifica batalha,  
de Affonso o nome se espalha,  
de Maria a fama soa.

Sendo hũ Sol, sêdo outro Estrella  
parecem com modo bravo,  
de Lisboa Affonso cravo,  
Maria flor de Arrochella;  
hũa, & outra flor por bella,  
linda aquella, esta feliz,  
mostrão flamante matiz,  
& dizem tanto na cor,  
que dista aquella, & esta flor  
desde hũ pólo, a outro, & diz,

Divisa o Cravo Real,  
de França, a flor sempre bella,  
& vê a flor de Arrochella,  
o Cravo de Portugal;  
correo a fama Imperial,  
disse em França quatno quiz,  
& hoje desta flor nos diz,  
com ecco, que altivo soa,  
que por dar fruto a Lisboa,  
nasceo boa flor de Liz.

He Affonso Astro animado,  
Rey dos Astros, Sol da Corte,  
he Maria luz do Norte,  
Flor do Ceo, Astro do Prado;  
& que mostra neste agrado,  
Cetro, Flor, Astro, & Coroa,  
o mundo a vozes p regoa,  
vendo q este Astro. & flor bella  
quiz nascer no Norte Estrella,  
para ser Flor de Lisboa,

